



TEORÍAS Y  
PRÁCTICAS  
EMERGENTES EN  
ANTROPOLOGÍA  
DE LA RELIGIÓN

Mónica Cornejo, Manuela Cantón  
Ruy Llera (Coordinador/as)

10

# **EXPANSÃO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA BRASILEIRA: A CHEGADA DA CANÇÃO NOVA EM FÁTIMA-PORTUGAL**

EDUARDO GABRIEL  
Universidade de São Paulo

## **INTRODUÇÃO**

É cada vez mais expressivo que a construção e reprodução do fenômeno religioso na sociedade contemporânea orientam-se por parâmetros de consolidação e difusão internacional, além-fronteiras. Esta percepção tem suas origens em torno de debates nos últimos anos sobre a relação “religião e globalização” (ver Ari Pedro Oro e Carlos Alberto Steil, 1999; Renato Ortiz, 2001; Peter Beyer, 1998; Peter Beyer e Victor Pereira da Rosa, 2004). Esse debate representa uma reconfiguração dos fluxos de expansão religiosa com a mudança de centro como impulso expansionista internacional promovida pelas transformações religiosas do final do século XX. Vários dos principais autores sobre globalização e religião têm afirmado que os processos contemporâneos de globalização tendem, ou ao surgimento de um ecumenismo relativista ou a fundamentalismos conflitantes. Mas análises mais empíricas no Terceiro Mundo sugerem uma terceira alternativa: a expansão proselitista pacífica de certas religiões mundiais, sobretudo o islamismo, o catolicismo, o protestantismo evangélico e, particularmente agora, catolicismo carismático, como um dos maiores movimentos da Igreja.

A história do cristianismo se caracteriza pela expansão em série, ao contrário da expansão progressiva do islão (Walls,1995). Enquanto este se espalhou a partir de um centro geográfico imutável, o cristianismo esteve sujeito a mudanças periódicas no seu centro. Avanços para além da periferia acompanharam o declínio do antigo centro. Atualmente, assistimos a mais uma realocização do centro do cristianismo. Em 1900, mais de 80% dos cristãos professos viviam na

Europa ou na América do Norte; atualmente, em torno de 60% vivem na África, Ásia, América Latina ou no Pacífico.

O debate em torno da relação entre religião e globalização é bastante vasto e ao mesmo tempo pertinente para iniciarmos as primeiras percepções sobre a expansão internacional do catolicismo carismático brasileiro. Deve-se sublinhar que as análises sobre a religiosidade no mundo contemporâneo (Donizete Rodrigues, 2002, 2004; Paula Montero, 2003; Franco Crespi, 1999; Alberto Antoniazzi, 1998, e outros) complementam a discussão sobre religião e globalização, na medida que apontam para a condição de destaque político, civil ou militar que religião ocupa na sociedade moderna. Temas como secularização, individualização, sincretismo, ecumenismo, diálogo-interreligioso, etc., são elementos indispensáveis que devem ser guardados no bojo das interpretações mais lúcidas sobre o fenômeno religioso além-fronteiras nos dias de hoje.

O presente texto tratará de descrever a presença da RCC brasileira em Portugal por meio da comunidade Canção Nova, que foi fundada pelo padre salesiano Jonas Abib em 1978, na cidade de Lorena/SP, que hoje tem como sede a cidade Cachoeira Paulista, no Vale do Paraíba-SP. Com vinte anos de evangelização, a Canção Nova teve sua primeira expansão internacional chegando na cidade de Fátima, em Portugal nos final dos anos 90. Atualmente conta também com casas de missão nos Estados Unidos, na cidade de Marietta; na França, na cidade de Toulon; na Itália, em Rormia; em Israel, na cidade de Jerusalém. No Brasil a Canção Nova possui casas de missão em: Lavrinhas, Lorena, Paulínia, São Paulo, São José dos Campos, São José do Rio Preto (SP); Rio de Janeiro e Campos dos Goytacazes (RJ); Curitiba (PR); Itabuna (BA); Aracaju (SE); Brasília (DF); Fortaleza (CE); Gravatá (PE); Natal (RN); Palmas (TO).

Na comemoração de seus 30 anos, e com já 10 anos de presença em Portugal (desde 1998), a Canção Nova não guarda modestias nos números de seu crescimento. Sua administração deve dar conta mensalmente de sustentar 1004 membros entre comunidade de vida e comunidade de aliança e cobrir custos só do sistema de comunicação em torno de R\$ 11 milhões. Em sua sede na cidade de Cachoeira Paulista, o fiel que visitar a Canção Nova poderá desfrutar de shows

com padres cantores e mega pregações no Centro de Evangelização Dom João Hipolito, que possui 21 mil metros quadrados cobertos, construído “a preço de ouro”, capaz de abrigar cerca de 100 mil pessoas.

O próximo empreendimento da Canção Nova, também nem tão pouco modesto, é a construção de uma igreja santuário para o “Pai das Misericórdias”, que deverá abrigar 10 mil pessoas sentadas. No blog do administrador da Canção Nova, Wellington Silva Jardim, o apelo é com cifras douradas – “Muita gente possui ouro em casa e não usa, está parado! Não deixe isso acontecer, envie para nós, juntamente com o seu nome e endereço e ajude-nos a concretizar este sonho”. O pedido de doações de peças em ouro têm sido recorrentes e bastante polêmicos.

Para entender melhor a chegada da Canção Nova em Portugal é preciso visualizar a dinâmica de catolicismo carismático brasileiro que de certa forma fez parte do modelo de implantação inicial das atividades missionárias em Fátima. Para tanto apresentaremos na primeira parte alguns eventos carismáticos observados aqui no Brasil. Isso ajudará a perceber o que esteve na seleta mala das ferramentas religiosas dos primeiros brasileiros da Canção Nova que chegaram em terras lusitanas. Na segunda parte apresentaremos um pouco das atividades missionárias da Canção Nova em Portugal. Por fim, a conclusão que esboçaremos será a questão central de verificação se o modelo previsto foi consoante às mensagens portuguesas de Nossa Senhora de Fátima, com todas as disputas de relações de poder que isso acarretou no campo religioso português.

### **1.1. Fé carismática em novos espaços: protótipo de um modelo *tipo* exportação**

A hipótese de que a RCC é um movimento conservador de dupla reação postulada por Prandi (1998) parece-me verossímil em destaque à reação “para dentro” de que chamou atenção o autor. Em sua análise que leva em conta as relações da RCC com outros movimentos católicos como as CEBs e as verossimilhanças com o pentecostalismo, isso fez da RCC, nas palavras do autor, “ser pensado como

movimento conservador de dupla reação”. Ou seja, argumenta Prandi: “primeiro, um movimento mais geral, voltado para fora do catolicismo, isto é, tendo como oposição o pentecostalismo e outras religiões que vêm minando as fileiras católicas. Segundo, um movimento voltado para dentro da própria Igreja, enfraquecendo as posições assumidas pela Igreja Católica da Teologia da Libertação e das CEBs, comprometida com transformações sociais à esquerda” (1998: 1).

Mais recentemente os confrontos de avanço voltados para a própria Igreja adquiriram contornos internacionais, como a ofensiva de “reconquista” dos católicos portugueses. Deve-se enfatizar que não é uma simples prática de oferta na disputa do mercado religioso o fato da RCC ter promovido eventos de evangelização fora das igrejas. Ou seja, para quem puder percorrer estes diferentes eventos carismáticos, como vamos apresentar adiante, e ter contato com os arrojados meios de comunicação midiático de evangelização, vai notar que o público consumidor é de fiéis antes com origem e formação familiar carismática, do que recém conversos ao catolicismo carismático. Portanto, de antemão é preciso registrar que no parque de diversões Hopi-Hari, por exemplo, participaram jovens, adolescentes, crianças e famílias de trajetória e formação catequética dentro da RCC. Na Rave Católica havia adolescentes e jovens somente de Grupos de Oração. A sua reação “para fora”, como apontou Prandi, já não faz da RCC uma ação propositadamente voltada ao combate do avanço pentecostal ou de outras religiões modernas estritamente, nem de longe tem sido uma disputa fervorosa dos pregadores nos dias de hoje.

No evento “Um toque de Alegria”, realizado pela comunidade Canção Nova no Hopi-Hari (Vinhedo/SP 25/03/2006) o Padre Roberto (Entrevista, Vinhedo SP, 25/03/2006) argumenta que “é uma oportunidade para as pessoas comuns, que vem sempre a um local como este, terem a oportunidade de aqui também, em meio à alegria, encontrar aquele que é a fonte da alegria – Jesus é a fonte da alegria. Talvez a maioria dos jovens, ou boa parte deles, não saibam disso, por isso buscam a alegria na dependência química, numa vida desregrada. A essência da alegria está aqui... E hoje, não só os jovens, mas as famílias, as pessoas de modo geral estão podendo tocar esta alegria, e

este toque de alegria verdadeiro certamente está contagiando muitos corações”, conclui.

De um total de 4000 (quatro mil) ingressos vendidos pela organização do evento “Um toque de alegria”, a grande maioria veio de caravanas organizadas por Grupo de Oração. Logo o interesse maior na realização deste evento divulgados nos lugares católicos foi propiciar um dia de lazer aos fiéis exclusivamente carismáticos. Nas palavras do Padre Roberto, “antes as pessoas iam até a igreja, ainda vão, e é preciso que vão, mas agora a igreja também está indo ao encontro delas, e é isso que se faz aqui”.

Durante todo o dia do sábado houve apresentações de bandas musicais carismáticas. O auge da concentração em frente ao palco foi no período do final da tarde, quando todos, antes de irem embora, puderam assistir a apresentação de alguns nomes de maior destaque dentro do quadro de músicos carismáticos, ou seja, os “pop-star” da RCC.

Atrás de seus “ídolos da Canção Nova”, os fiéis carismáticos comportavam-se tal qual uma relação de tietagem, com pedidos de autógrafos e fotos. Rodeado por jovens, senhoras, crianças, o Dunga, que é cantor e membro da comunidade Canção Nova passa entre o público tirando fotos e autografando CDs e camisetas, pois é um grande sucesso na vendagem de artigos de evangelização.

A Cristoteca, evento organizado inicialmente pela comunidade Aliança de Misericórdia, também pode ser vista e interpretada como um espaço exclusivo para o lazer dos adolescentes carismáticos. Para que estes evitem buscar se divertir em casas noturnas seculares, nada melhor do que se divertir sob as bênçãos do Santíssimo Sacramento, como acontece no espaço da Cristoteca, que acontece na casa de missão “Restaura-me”, no bairro do Brás em São Paulo – “queremos oferecer aos jovens um espaço de diversão, mas ao mesmo tempo uma oportunidade de encontrar Deus, o único que pode nos dar vida em abundância”, é o que pode ser lido na home-page<sup>1</sup> da comunidade carismática Aliança de Misericórdia.

---

<sup>1</sup> <http://www.misericordia.com.br/portal/cristoteca/> (Acessada em 14/06/2006).

“Foi pela dança que eu me converti”, diz Rodrigo (Entrevista, São Paulo, 16/06/2006), dançarino-animador e voluntário das atividades da Cristoteca. “Antes eu dançava em outros lugares, boates, danceterias, casas noturnas, pois eu gostava de dançar. Aí eu conheci a Cristoteca, e passei a optar somente pela Cristoteca”, afirma Rodrigo, que é de família católica. “Na verdade eu era um cara muito zoeira, não estava nem aí para a Igreja. Eu comecei a passar uma necessidade financeira na minha casa. Eu não acreditava muito em Deus, e comecei a falar – se o Senhor realmente existe, vai me tirar desta situação. Se me tirar desta situação eu juro que mudo”, relata Rodrigo. E completa, “realmente eu saí das necessidades, comecei a melhorar de vida, e aí resolvi cumprir com minha promessa. Um dia minha irmã, que já era carismática, me levou ao “Alegrai-vos”, no Ibirapuera. Foi onde eu tive minha cura interior. Depois de um tempo eu fiquei sabendo que haveria a comemoração de um ano da Cristoteca. Eu resolvi vir, pois queria conhecer as coisas da Igreja”.

“Vi eles dançando...”, diz Rodrigo, “e isso me cativou, foi me transformando, eu fui deixando as casas noturnas, fui abandonando meus amigos antigos. Porque quando você muda uma coisa, você pára de freqüentar um estilo de vida para freqüentar outro... comecei a me afastar”, que completa, “era um lugar em que eu me senti bem. Só você podendo vivenciar, experimentando... É uma coisa mágica, que você não consegue explicar em palavras aquilo que você sente”. O depoimento em nada parece diferente daquilo que se sabe do processo de libertação que as orações carismáticas promovem. A mudança de estilo de vida que Rodrigo diz, não é uma radical mudança daquilo que não se conhecia antes. De família católica e irmã já participante da RCC, ele apenas se afina um pouco mais do que foi sua formação familiar religiosa. “A Cristoteca tem uma mágica, ela te induz você dançar, não precisa saber dançar, você tem apenas que mexer o corpo”. Por fim, conclui Rodrigo, “aqui a gente é livre para fazer o que quiser, mas é que temos algo de especial”.

Se no catolicismo, como argumenta Berger, “o católico vive em um mundo no qual o sagrado é mediado por uma série de canais – os sacramentos da Igreja, a intercessão dos santos, a erupção recorrente do sobrenatural em milagres – uma vasta continuidade de ser entre o

que se vê e o que não se vê” (1985: 124), os eventos acima citados, também se configuram nesta disposição mais ampla intermediadora na religiosidade do fiel carismático. Mas a diferença marcante se deve à maneira de persuasão institucional mais flácida por parte das comunidades, porém de apelo subjetivo emocional mais aguerrido e fortificado. Ou seja, os eventos de evangelização nestes novos espaços, como queremos apresentar, tem servido como uma importante opção para a fé daquele que já é tradicionalmente de formação nas bases da RCC.

Na mesma direção, a experiência religiosa construída nos cultos carismáticos reforça “a presença intensa dos sentidos ‘biológicos’ – sentir Deus, ser tocado por Deus, ser ungido por Deus, ouvir Deus, conversar com Deus – substitui a crença como busca do sentido último” (Benedetti, 1998: 65). Não são raros os momentos em que nos cultos carismáticos as pessoas toquem com as mãos o ostensório, chamado Santíssimo Sacramento.

Outros eventos carismáticos observados mostram este mesmo protótipo de modelo de fé. No ginásio do Ibirapuera (São Paulo), com o evento “Deus abençoe a grande São Paulo” (02/04/2006), a TV Século XXI, que pertence à comunidade carismática Associação do Senhor Jesus, dirigida pelo Padre Eduardo Dougherty, realizou um grande encontro de louvor e adoração na tarde de domingo. Com forte e curioso apoio da hierarquia da Igreja, Dom Cláudio Humes, Cardeal de São Paulo, diz publicamente – “ A missão da TV Século XXI, da qual ela quer participar de modo muito forte aqui na Grande São Paulo, é levar as pessoas a ver Jesus, para que Jesus as possa conduzir ao Pai. É isso também que nos faz lembrar nosso grande, amado, querido e saudoso Papa João Paulo II, cujo primeiro ano de falecimento nós hoje comemoramos. Ele que clamava por uma nova evangelização, por uma Igreja mais missionária, mais corajosa, uma Igreja mais desacomodada, que se levantasse, que fosse missão. A nova evangelização, com novos métodos, novas expressões, com novos conteúdos... Conteúdos sem fronteiras – Jesus apresentado ao mundo de hoje, ele é o próprio programa de evangelização” (Homilia, Ginásio Ibirapuera, São Paulo, 02/04/2006).



Os ecos desta fala foram ouvidos por um público com cerca de nove mil pessoas que lotavam o ginásio do Ibirapuera na tarde de domingo, e também puderam desfrutar de apresentações espetaculares. Com efeitos de pirotecnia e tecnologia de ponta, os shows não ficaram atrás de mega produções artísticas secularizadas.

Na Rave Católica (23/06/2006), que aconteceu em um clube de golf na zona Sul de São Paulo e foi organizada pelo movimento católico “Eletrocristo”, a estrutura e dinâmica foi igual a de um grande show artístico, mas para um público estritamente religioso e de jovens. Iniciado por volta das 22h de sábado, cantores carismáticos alternaram-se com apresentações em quatro diferentes espaços para danças e entretenimentos.

Tinha-se a sensação de estar em qualquer ambiente de diversões, não precisava dominar o conteúdo e as práticas carismáticas para dançar no meio da multidão, cada um ao seu jeito podia entrar na dinâmica da apresentação dançando e louvando livremente. Este era o propósito do evento. Mas, inegavelmente, a quase totalidade dos presentes pertencia a grupos de oração. O ritmo cadenciado dos passos das músicas era de conhecimento e domínio geral. Reafirmar a doutrina da Igreja ao som de uma música eletrônica não foi estranho aos jovens que gritavam o nome do Papa Bento XVI na pista de dança.

Assim, a configuração de um modelo de fé sugerido quando observado estes eventos, diz respeito a uma forma evangelização voltada exclusivamente para quem já é católico. Pedir autógrafos ao cantor Dunga é somente para os que já o conhece de dentro dos grupos de oração, ou ainda, dançar os passos da *jingle* de Bento 16 na Rave Católica é também para quem já a conhece anteriormente da participação em grupos de oração.

Ou seja, o catolicismo carismático brasileiro é uma forma composta de evangelização para quem já é católico. É um catolicismo voltado somente para dentro do próprio catolicismo. Em outras palavras, está em jogo uma forma de evangelização cujo objetivo é “recatolicizar” os católicos, como aconteceu nos eventos “Um toque de alegria”, “Cristoteca”, “Deus abençoe a Grande São Paulo” e a “Rave Católica”. Será com este aparato religioso de evangelização tipicamente brasileiro que a Canção Nova aportará em Portugal:

“recatolicizar” os católicos portugueses. Ou ainda, rebatizá-los no “verdadeiro” batismo, como afirma o movimento carismático, que é o batismo do Espírito Santo.

## **2. INTERNACIONALIZAÇÃO DA CANÇÃO NOVA<sup>2</sup>**

Marta, uma das primeiras missionárias enviadas do Brasil para começar a casa de missão na diocese de Leiria/Fátima, Portugal, conta como começaram os preparativos para esta expansão. No dia 22 de agosto de 1998 embarcaram para Portugal três moças a fim de dar início nas atividades da Canção Nova em solo português.

A idéia de ir para Portugal começou em 1992 quando o Padre Jonas Abib, fundador da comunidade Canção Nova, esteve em Portugal pregando em um retiro e teve contato com uma religiosa brasileira na diocese de Leiria/Fátima, muito amiga do Padre Jonas. “Deus vai colocando as coisas, vai suscitando o Padre que vai correndo atrás de saber o que Deus quer, pois já nesta época (1992], ele (Padre Jonas) sentia que tinha alguma coisa para a Canção Nova em Portugal”, diz Marta (Entrevista, São Paulo, 14/06/2006).

O ano de 1992 é considerado o “marco revelador” deste projeto de expansão da Canção Nova em Portugal, e que foi o início da expansão internacional da comunidade. Só em 1997, o Padre Jonas Abib procurou o bispo da diocese de Leiria/Fátima, Dom Serafim, para mostrar o carisma da Canção Nova. O bispo aceitou a vinda e o começo da Canção Nova em sua diocese.

A instalação das três missionárias brasileiras em Portugal foi feita na aldeia de Calvaria, pertencente à diocese de Leiria/Fátima, que era onde havia uma casa paroquial vazia que permitiria a primeira acomodação. Era uma paróquia rural da diocese. A ida das três missionárias foi acompanhada pelo Padre João, um sacerdote português pertencente ao Renovamento Carismático, como é chamada Renovação Carismática Católica em Portugal. Inclusive a ida foi no mesmo vôo, pois o Padre João estava no Brasil, sede da Canção Nova

---

<sup>2</sup> Os dados apresentados são da primeira parte da pesquisa de campo em Portugal realizada entre dezembro de 2006 e janeiro de 2007.

em Cachoeira Paulista, para um retiro de aprofundamento religioso carismático.

Em dezembro de 1998, uma das missionárias voltou ao Brasil, mas logo em seguida, em janeiro de 1999, chegaram mais três em Portugal, e o trabalho seguiu com cinco missionárias da comunidade. No final de 1999 outras duas vieram embora para o Brasil. Nota-se que inicialmente há uma espécie de revezamento entre os membros da missão, o que facilitaria a implementação da casa de missão com missionários com predisposição cultural e emocional novas, pois seguramente alguns já estariam esgotados com o tempo de estada em Portugal. Sem dúvida isso foi uma estratégia marcante para o processo de adaptação das brasileiras. A primeira impressão religiosa que Marta teve é que “Portugal foi marcado negativamente por brasileiros por causa das seitas brasileiras em terras lusitanas”, diz ela. Esta referencia se deve ao conflito da Igreja Universal do Reino de Deus em Portugal<sup>3</sup>.

Em junho de 2000 Marta voltou ao Brasil e permaneceu nove meses. Neste intervalo surgiu a possibilidade da criação de uma radio em Portugal. “Havia a possibilidade de um programa de radio na missão, e eu já tinha toda a experiência de radio aqui (Brasil) e já tinha o sotaque português, porque é uma coisa que eu me abri, eu queria a inculturação, eu queria a adaptação, para mim isso foi muito bom. Foi uma experiência muito positiva. Como os portugueses eram marcados pelos brasileiros por causa do sotaque das seitas brasileiras, viram que eu era a pessoa mais indicada”, diz Marta.

Houve problemas no projeto da instalação de um programa de rádio na diocese de Leiria/Fátima, que seria coordenado por Marta. Não

---

<sup>3</sup> A IURD chegou em Portugal em 1989. Uma série de conflitos a partir de sua instalação se seguiram, especialmente com a compra da casa de espetáculo Coliseu, da cidade do Porto, que fez surgir uma reação contrária por parte da imprensa local, e o “caso Matosinhos”, onde um grupo de fiéis que estavam no culto da Universal ficaram cercados dentro da igreja por uma multidão de portugueses do lado de fora. Com isso, a presença brasileira da IURD em Portugal passou a ser fortemente noticiada negativamente nos meios de comunicação. Se a IURD esperava chegar “tranquilamente” em Portugal na região norte, onde a tradição católica é menor, a iniciativa não logrou êxito ao se esbarrar na tradição cultural local. Diante deste histórico trágico da presença religiosa brasileira em Portugal, a chegada da Canção Nova não se viu livre das relações de aproximação com a IURD por parte dos portugueses, como visto nas entrevistas descritas ao longo do texto (Dias, 2006).

aconteceu. Em 2001, com a cerimônia de beatificação e presença do papa João Paulo II no Santuário de Fátima, a equipe da Canção Nova que já estava em Roma foi para Portugal fazer a transmissão desta cerimônia. Assim, em 11 de maio de 2001, a Canção Nova fez a primeira transmissão ao vivo via TV a cabo para a Europa. Isso é o processo inicial da produtora de TV Canção Nova em Portugal, ou seja, programas feitos para serem inicialmente retransmitidos no Brasil.

O processo de adaptação e início das atividades missionárias da Canção Nova é algo que precisa ser destacado. “Por existir a Renovação Carismática em Portugal, não era bicho de sete-cabeça”, diz Marta sobre a forma como foram vistos no início. Mas completa: “claro que nós no Brasil estamos 10, 15 anos à frente na vivência da Renovação. Não no sentido de que surgimos primeiro, porém o desenvolvimento disso, a profundidade, o ‘encarnar a coisa’, o Brasil está muitos anos à frente”.

Por conta disso, o Padre João, o mesmo que acompanhou a chegada das missionárias em Portugal, e foi o responsável em ajudar a instalação da Casa de Missão Canção Nova na cidade de Leiria, próximo ao palácio episcopal, por conta de um contato com uma senhora que comprou e reformou a casa, reclama: “as comunidades brasileiras estão fazendo a mesma coisa que as comunidades européias fizeram alguns séculos atrás – chegar e não respeitar” (Entrevista, Albergaria dos Doze – Portugal, 19/12/2006). Por conta desta euforia inicial, algumas conseqüências são inevitáveis no processo de adaptação da Canção Nova em Portugal.

Um conflito inicial da Canção Nova em Portugal que precisa ser destacado foi durante um dos retornos do Padre Jonas, por ocasião de uma pregação num retiro para católicos carismáticos no centro de convenções Paulo VI, que fica na cidade de Fátima e comporta mais de 5 mil pessoas. O Padre Jonas foi acompanhado de um músico brasileiro da comunidade Canção Nova que o auxiliaria durante a pregação com iniciativas de músicas para animação. O problema foi que isso gerou um atrito litúrgico pelo fato de que em Portugal isso não é comum, ou seja, a presença do leigo no momento do ato religioso – missa, pregação, louvor, oração, etc.– não pode estar

sobressaltada à figura do padre, como é de costume nos encontros carismáticos aqui no Brasil. Padre Jonas foi chamado à atenção por conta desta dinâmica, e nos outros dias do retiro o músico da Canção Nova só iniciaria qualquer animação ou louvor com o comando e diretriz do Padre Jonas. Este é um notório exemplo de adaptação que a Canção Nova começa a perceber como necessário para sua sobrevivência religiosa em Portugal.

Desta forma, este foi um momento de grande visibilidade para o início da Canção Nova em Portugal. Ao final do encontro o Padre Jonas apresentou a equipe de membros da comunidade que estavam iniciando as atividades de evangelização na diocese de Leiria/Fátima.

As atividades da Canção Nova em Portugal: grupo de oração em Leiria, grupo de oração em Lisboa, animação em encontros de evangelização, programas de rádio e televisão, seguem orientadas por duas estratégias fundamentais. Primeiro, em qualquer aparição pública da comunidade Canção Nova sempre deve haver a presença do padre, e este deverá ter papel central na cerimônia. Segundo, o sotaque português é sempre melhor do que um brasileiro falando, sobretudo quando for nordestino. A cena mais comum nos encontros da Canção Nova em Portugal foi a presença do padre brasileiro, ao lado, sempre muito próximo, de um português que já é membro da comunidade, que exercia quase a função de tradutor nestes momentos.

Assim, “a vida da Canção Nova em Portugal não é diferente da que se vive no Brasil, mas o *como* a diferencia”, diz Marta. Assim é factível que há algo em reformulação para uma adaptação exemplar ao contexto português. Pensar o “como” é de fato acreditar que há certamente um modelo religioso *tipo exportação* sendo levado “extra-muros” Cachoeira Paulista para implantação ao redor das mensagens mundialmente conhecidas de Nossa Senhora de Fátima.

Como todo projeto missionário, a Canção Nova leva na bagagem o habilidoso projeto matemático em forma de metas quantitativas de almas lusitanas a serem reconduzidas à Igreja. É preciso se esquivar da imagem brasileira das “três grandes desgraças” que foram levadas pelos brasileiros, como diz Marta, que são: as seitas, as novelas e a prostituição. É bem verdade que estas três coisas representam uma importante veiculação da imagem do Brasil produzida em solo

lusitano. Conversando com uma senhora portuguesa em Lisboa, conheci um pouco mais a realidade dos brasileiros que vivem em Portugal, a partir do depoimento das impressões lúcidas desta portuguesa. Mais de uma vez, esta senhora falou das brasileiras que estavam servindo à prostituição em Portugal, e que inclusive, numa cidade próxima a Lisboa, houve um sério problema em que as brasileiras estavam provocando divórcios entre casais portugueses. De outro português, que me deu carona ao grupo de oração do Renovamento na paróquia de Albergaria, soube do intenso mal estar que as novelas brasileiras têm gerado em Portugal, no sentido de mudança de alguns hábitos cristãos, e também o desgaste da grande presença de igrejas evangélicas brasileiras em Portugal.

Outro exemplo é o que refere a Maria, funcionária do posto de turismo na cidade de Leiria, que foi uma das primeiras pessoas em Portugal a ter os contatos com a Canção Nova logo no início. “O grande problema é que o povo português associou a Canção Nova à IURD”, diz Maria, fato que já era esperado, pois a Universal criou grande impacto na sociedade portuguesa, dado sua forma de chegada e ocupação de espaços tradicionais da cultura portuguesa.

É preciso apresentar outra particularidade da chegada da Canção Nova em Portugal, que é sem dúvida um aspecto importante que deve ter feito parte das visões marianas internacionais do Padre Jonas para a internacionalização da Canção Nova.

A Igreja Católica portuguesa havia passado pela experiência de montar um canal católico, a chamada TVI – TV da Igreja. Neste projeto alguns padres portugueses investiram muito dinheiro, mas todo esforço fracassou. O fato é que este projeto gerou uma situação embaraçosa no clero português quanto à criação de um canal católico, sobretudo pelo volume de dinheiro empregado e que tudo foi por água abaixo. É possível prever que este investimento deve ter feito sentido como uma contra-ofensiva à transmissão da TV Record, que é da IURD, em Portugal. Assim, é com essa expectativa frustrada anterior de uma emissora católica em Portugal que a Canção Nova começa a se demonstrar como a alternativa viável para novos investimentos e apoio da Igreja portuguesa a fim da consolidação de uma emissora católica no país.

O conflito maior nesta tensão da Canção Nova com a sua associação à IURD reside no fato da adequação da oração. Há uma substancial diferença gramatical entre a fala da oração brasileira e a portuguesa. Isso se desdobra para outra dimensão fundamental que é a associação à tradição. Falar uma oração no português brasileiro gera a dissociação imediata à pertença à tradição católica. Isso parece ser algo tão importante que Tiago, um brasileiro que chegou em Portugal como membro da Canção Nova, e depois foi pertencer à outra comunidade do Renovamento Português, diz que é preciso adaptar-se à maneira portuguesa de cantar e orar, ou seja, uma adaptação da voz e do sotaque (Entrevista, Albergaria dos Doze – Portugal 19/12/2006).

Nas orações e louvores da Renovação Carismática Católica aqui no Brasil é comum frases em público do tipo: “Jesus te ama”, “Jesus fica comigo”, “Jesus eu te adoro”, etc. Em Portugal, essas frases teriam que ser: “Jesus o ama”, “Jesus quero estar contigo”, “Jesus eu vos adoro”. “Eu tinha que saber conjugar bem o verbo e aplicar isso”, diz Tiago. Isso é o que fez a Canção Nova ter obrigatoriamente a presença de um português em público nas orações e louvores com os portugueses. Logo, como a IURD não tinha este tipo de prática por parte dos pastores brasileiros que eram ministros em Portugal, os portugueses começaram esta associação “Canção Nova=IURD”.

Mas a Canção Nova em Portugal sempre teve o apoio incondicional de Dom Serafim, hoje bispo emérito de Leiria-Fátima. Por suas características pessoais, sendo uma pessoa muito acessível e atenciosa com todos, como aponta o Padre Pedro, a Canção Nova logrou grande êxito no começo, o que seria mais improvável e com grandes dificuldades com o atual bispo da diocese, que é pouco acessível e com grandes restrições dogmáticas. Diz Dom Serafim: “espero que a Canção Nova progrida, e se integre mais à nossa maneira de ser” (Entrevista, Fátima Portugal, 18/12/2006).

A preocupação atenta de Dom Serafim faz sentido olhado pelo depoimento de Ana, uma portuguesa que hoje já é membro da comunidade Canção Nova e já está em formação religiosa na casa de Cachoeira Paulista. Diz Ana: “a Canção Nova trouxe para Portugal uma nova esperança, porque havia uma situação em que a Igreja Católica era muito tradicional, muito restrita, então agora está a

começar a nascer, a crescer através da Canção Nova, é como trouxesse vida nova” (Entrevista, Cachoeira Paulista SP, 03/11/2006). É em parte esta “vida nova” ao campo religioso que a preocupação pastoral de Dom Serafim se refere, mas com a ressalva de se parecer ao jeito ser português, ou seja, leia-se, expressões litúrgicas moderadas.

Com relação ao envolvimento da Canção Nova com o movimento carismático português (uma “maneira de ser”, de que apontou Dom Serafim), um desencaixe arbitrário nas atividades missionárias é a forma de relação com a organização nacional e de comunidades do Renovamento Carismático. O fato é que não há nenhum tipo de vínculo na evangelização. O trabalho da Canção Nova é independente e só deve pedir permissão ao bispo diocesano. Hoje, os trabalhos da Canção Nova em Portugal estão voltados para a Revista Canção Nova de Portugal, que é feita na missão, com reportagens e entrevistas com os padres, bispos e leigos portugueses em contato com a Canção Nova, além dos programas da reza do terço e transmissão das missas do santuário. Nos finais de semana a equipe de brasileiros e alguns portugueses voluntários e outros já pertencentes à comunidade, se dividem em pequenos grupos para atividades de animação com cantos e pregações de louvor nos encontros paroquiais e congressos religiosos. “Devemos nos aproximar ao *pensamento* do português”, diz Paulo, brasileiro que está na missão em Portugal (Entrevista, Fátima Portugal, 16/12/2006).

Por fim, é preciso ressaltar a peculiaridade do local da chegada dos brasileiros carismáticos em Portugal, que é a região de Leiria. Quando fui tomar conhecimento da cidade e passei no posto de turismo de Leiria, recebi uma revista com um título muito emblemático – “UMA REGIÃO COM ALMA!” Logo imaginei que chegar a Portugal via Leiria seria uma proposta bastante interessante para se chegar na alma lusitana com o fino propósito de um reavivamento e ao mesmo tempo manutenção das mensagens marianas de devoção internacional à Nossa Senhora de Fátima, como um dos principais centros de peregrinações católica do mundo. Nesta revista turística há uma apresentação muito elucidativa das afinidades simbólicas desta chegada da Canção Nova.



“A Região... Visitar a Região de Turismo Leiria/Fátima é, antes de tudo, uma experiência única. É viver todas as emoções no seu estado mais puro. Viver a glória das batalhas passadas que se transformaram nos mais belos monumentos. Aqui sente-se a força da natureza que se estende do alto das serras, até aos imensos areais que recebem de braços abertos as ondas do atlântico. Aqui sente-se a sensibilidade artística e gastronômica das gentes que dão vida a tradições, que o tempo não apaga. Aqui sente-se a fé com que milhões de peregrinos procuram, com a ajuda da Virgem, o conforto espiritual e a paz interior. Aqui, existe uma região com alma!”

Assim, entender a alma de uma região em Portugal, significa entender uma dinâmica religiosa de “um catolicismo enraizado numa identidade local”, como aponta Pierre Sanchis (1995: 129). A partir disso, a “recatolicização” que cabe à Canção Nova deve seguir a pista de uma prática religiosa onde há uma “importância primordial do grupo social local” (1995: 129). Neste sentido, a preocupação do Padre João ecoa pertinente para fins de entendermos esta chegada católica carismática brasileira em Portugal. Fazer missão num mundo de cultura global, ao que se parecia entender, deveria ser levado em consideração este quesito fundamental da importância da dimensão local. Na contramão disto, como refratária da desenraizadora marcha transnacional, a percepção de Marta assume destaque como porta-bandeiras da aterrissagem espiritual dos brasileiros em Fátima. Acreditar que o Brasil está anos à frente da prática católica pelo novo batismo no Espírito Santo, é reportar as caravelas do descobrimento à sua origem. Na bagagem já não há mais espelhos, pentes, quinquilharias e especiarias. Neste novo cenário já não há também o nativo não civilizado. O desafio agora que a Canção Nova assume para si, é encaixar-se numa sociedade já formada, com tradição consolidada, de religiosidade alicerçada, mas de experimentação religiosa subjetiva moderna débil. As negociações não serão à base de escambo. A recatolicização de Portugal que se pretende dependerá se estiver na pauta a seguinte condição: “uma tradição que não quer morrer aproveita-se de todas as brechas que se lhe oferecem para

insinuar um seu rebento, de todo o espaço ainda livre para nele germinar um botão”(Sanchis, 1992: 16).

## BIBLIOGRAFIA

ANTONIAZZI, Alberto (1998). “O sagrado e as religiões no limiar do Terceiro Milênio”. In.: CALAMIN, Cleto (org.). *A sedução do sagrado: o fenômeno religioso na virada do milênio*, Petrópolis, Vozes, pp. 11-19.

BENEDETTI, Luiz Roberto (1998). “Entre a crença coletiva e a experiência individual: renascimento da religião”. In.: ANJOS, Márcio Fabri dos. *Sob o fogo do espíri.*, São Paulo, Paulinas.

BERGER, Peter L (1985). *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*, São Paulo, Paulinas.

BEYER, Peter & ROSA, Victor Pereira. (2004). “Globalização e religiosidade: leituras e conjunturas”. In.: RODRIGUES, Donizete (org.). *Em Nome de Deus: a religião na sociedade contemporânea*, Porto, Afrontamento, pp. 33-40.

CRESPI, Franco (1999). *A experiência religiosa na pós-modernidade*, Bauru, EDUSC.

DIAS, Guilherme Mansur (2006). “Expansão e choque: a IURD em Portugal”. In.: MACHADO, Igor José de Reno (org.) *Um mar de identidades. A imigração brasileira em Portugal*, São Carlos, EdUFSCar.

MONTERO, Paula (2003). “Max Weber e os dilemas da secularização. O lugar da religião no mundo contemporâneo”. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n.65, pp. 34-44, março.

PRANDI, Reginaldo (1998). *Um sopro do espírito*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp.

SANCHIS, Pierre. “As tramas sincréticas da história. Sincretismo e modernidades no espaço luso-brasileiro”. *Revista brasileira de ciências sociais*. N. 28, jan./1995, pp. 123-138.

SANCHIS, Pierre (1992). *Arraial: festa de um povo. As romarias portuguesas*, Lisboa, Dom Quixote.

WALL, Andrew (1995). "Christianity in the non-Western world: a study in the serial nature of Christian expansion", *Studies in world christianity*. 1, 1, pp. 1-25.